

EDITORIAL

Versão original

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020200201>

MARIA JOSÉ TONELLI
Editora-chefe



FELIPE ZAMBALDI
Editor-adjunto

PESQUISA EM TEMPOS DE PANDEMIA

A produção deste número da *RAE* foi surpreendida pelas intensas transformações causadas pela presença da Covid-19 em todas as regiões do planeta. É impossível não se lembrar do filme *Melancolia*, de Lars Von Triers. Neste momento (escrevo na primeira semana de abril, na cidade de São Paulo), ainda não é possível prever que rumo a pandemia vai tomar no Brasil. Como acontece com as revistas acadêmicas, nossos artigos e fóruns, organizados em seis edições anuais, são planejados com muita antecedência. Nossas publicações para o ano de 2020 estão todas encaminhadas, bem como algumas edições de 2021. Nesse sentido, o impacto de uma possível diminuição de submissões devido à pandemia pode ocorrer no próximo ano. Mas nossa expectativa é que a produção científica em Administração de Empresas crescerá, criativamente, nas próximas décadas. Não temos bola de cristal para prever as mudanças que poderão vir a ocorrer na prática e na pesquisa, mas o debate, neste momento que passamos, já aponta para profundas revisões em diversas áreas, por exemplo, comportamento organizacional (lideranças em tempos de crise são fundamentais, assim como engajamento), organização do trabalho, *marketing* em redes sociais e o varejo (o mundo on-line potencializou o consumo por *delivery*), a logística humanitária (que já havia se desenvolvido pós-Katrina), as finanças comportamentais, empresas e direitos humanos, impacto social dos negócios, a sustentabilidade em amplo sentido (e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU), a gestão da Saúde, a parceria público-privada, para mencionar apenas algumas áreas que compõem a complexidade da Administração de Empresas em tempos globais. Parece que o século XXI realmente começou agora. A globalização será revista? Nosso vaivém pelo planeta diminuirá? A educação nas escolas de negócios será revisitada? Embora seja angustiante, temos muitas perguntas e nenhuma resposta sobre esse futuro. Mas, nesse momento, a pesquisa científica se fortalece, o que já é alentador para todos nós, professores e pesquisadores. O mundo pós-pandemia será reconstruído e temos várias iniciativas nessa direção: revistas científicas, em várias áreas, já fazem chamadas para artigos que tratem desse novo cenário; centros de pesquisas nacionais e internacionais se associam para desenvolver projetos comuns e órgãos financiadores propõem verbas para projetos. De um lado, as pessoas passam por um período muito doloroso, de outro, abrem-se possibilidades criativas para a pesquisa sobre novas formas de gestão.

Com foco na área de Estudos Organizacionais, o fórum apresentado neste número vem a calhar. Como integrar nossas pesquisas com os colegas da América Latina? Podemos e devemos rever princípios que nortearam a pesquisa até agora? O presidente da Fapesp, Carlos Henrique de Brito Cruz (*), menciona que a internacionalização da pesquisa é fundamental para o desenvolvimento da ciência. Este número, dedicado à América Latina, questiona os princípios que nortearam o crescimento dos Estudos Organizacionais na região e conta com os seguintes trabalhos: “Estudios Organizacionales en América Latina: Hacia una agenda de investigación”, de Diego Szlechter, Leonardo Solarte Pazos, Juliana Cristina Teixeira, Jorge Feregrino, Pablo Isla Madariaga e Rafael Alcadipani; “Pensar desde a América Latina em diálogo com a organização das lutas sociais descoloniais: Explorando possibilidades”, de Maria Ceci Misoczky e Guilherme Dornelas Camara; “Los Estudios Organizacionales en Latinoamérica: ¡Vuelta al terreno áspero!”, de Diego René Gonzales-Miranda; “Experiências agrestinas: Pistas para a pesquisa sobre gente e negócios em contexto periférico”, de Marcio Sá; “No politics, no society: Questioning the justification of entrepreneurship in Chilean public policies”, de Oriana Bernasconi e Juan Felipe Espinosa-Cristia; “*Tupi, or not Tupi that is the question*”: Perspectivismo ameríndio e Estudos Organizacionais”, de Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley e Ana Paula Medeiros Bauer; “Organizando los Estudios Organizacionales en Chile: Historia de la creación del Grupo Minga”, de Gregorio Perez-Arrau, Alvaro Espejo, Marcela Mandiola, Nicolás Ríos González e Juan Pablo Toro.

Completam esta edição a Pensata “De onde viemos, para onde vamos? Autocrítica coletiva e horizontes desejáveis aos Estudos Organizacionais no Brasil”, de Marcio Sá, Rafael Alcadipani, Ariston Azevedo, Ariádne Scalfoni Rigo e Luiz Alex Silva Saraiva, também sobre o tema deste fórum.

Boa leitura, cuidem-se bem!

Maria José Tonelli¹ | ORCID: 0000-0002-6585-1493

Felipe Zambaldi¹ | ORCID: 0000-0002-5378-6444

¹Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

(*) O professor Carlos Henrique de Brito Cruz deixa a presidência da Fapesp em abril de 2020. Entrevista concedida para o jornal *Folha de S. Paulo*, em 7/4/2020. Consulta em 7/4/2020, no site:

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/vamos-sofrer-menos-se-nos-basearmos-na-ciencia-mas-ela-nao-faz-magica-diz-brito-cruz.shtml>